

**RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO "21 LIÇÕES PARA O SÉCULO XXI" (2018) DE YUVAL
NOAH HARARI**

CRITICAL REVIEW OF THE BOOK "21 LESSONS FOR THE 21ST CENTURY" (2018) FROM YUVAL
NOAH HARARI

RESEÑA CRÍTICA DEL LIBRO "21 LECCIONES PARA EL SIGLO XXI" (2018) DE YUVAL NOAH HARARI

Cecília Galvão

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal
cgalvao@ie.ulisboa.pt

Ninguém consegue prever o futuro. O mais perto que temos dessa capacidade são os livros e os filmes de ficção científica, em que a imaginação prodigiosa dos autores, assente em informação científica ou em especulação, nos maravilha ou amedronta. No entanto, a análise crítica da realidade, alicerçada em acontecimentos do passado e com o suporte do avanço científico e tecnológico, pode constituir um exercício importante sobre um futuro imprevisível, incerto e que afeta toda a humanidade. É o caso do livro 21 Lições para o século XXI, de Yuval Harari, historiador israelita, um pensador exímio que nos obriga também a pensar sobre acontecimentos e riscos, talvez não muito distantes, tendo em conta o desenvolvimento da Biotecnologia e da Inteligência artificial (IA).

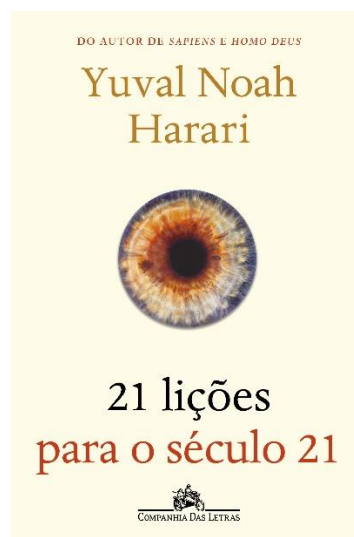


Figura 1 Capa do livro

Em cinco partes, cada uma delas dedicada a uma temática específica (O Desafio tecnológico, O Desafio Político, Desespero e Esperança, Verdade e Resiliência) e, por sua vez, subdividida de forma mais específica, constituindo as tais 21 Lições, o autor faz-nos percorrer informação rigorosa para dar resposta a múltiplas questões, organizadoras de um texto claro, rico e perturbador. “Num mundo pejado de informação irrelevante, a lucidez dá-nos poder” (p.13). Esta é a primeira frase do livro e que marca toda a obra. Nos capítulos seguintes discute, por exemplo, novas formas de emprego, dado o avanço da tecnologia (Trabalho, *quando fores grande talvez não tenhas profissão*, p. 41); o controlo da informação sobre todos nós (Liberdade, *the big Data está de olho em ti*, p. 69); os problemas da imigração (Imigração, *algumas culturas podem ser melhor do que outras*, p. 169), em que discute, sob vários pontos de vista, as várias reações que refugiados e imigrantes provocam na Europa. E ainda, o Terrorismo, a Religião, a Ignorância, a Justiça, a Educação. Diz, na página 299, “Um bebé que nasça hoje terá trinta e poucos anos em 2050. Se tudo correr bem, ainda andarás por cá em 2100, e poderá ser até um cidadão muito ativo no século XXII [...] Que tipo de aptidões precisará ele ou ela para ter um emprego, compreender o que se passa à sua volta ou orientar-se no labirinto da vida? Infelizmente, uma vez que ninguém sabe que aspeto terá o nosso mundo em 2050 – já para não falar de 2100 – não conhecemos a resposta a estas perguntas.” Pode parecer-nos que pouco temos a fazer dada a constatação deste facto. Antes pelo contrário, é esta consciencialização que nos obriga a olhar para um futuro que pode tornar-se perturbador. O que Harari nos diz é que o futuro próximo exige de nós a compreensão das várias perspetivas em causa e é perigoso se recusarmos alternativas. O conhecimento de nós faz parte desta consciência, exigindo adaptação e capacidade de mudança constante.

Este é um livro de não-ficção, muito envolvente, talvez porque a sua escrita se articule de forma narrativa. O autor alerta-nos para a necessidade de saber e intervir, quer se trate do colapso ecológico ou a desestabilização pela IA. Mesmo que não se concorde com ele em todas as temáticas, este é um livro fascinante a que se deve regressar e usar para discutir assuntos prementes da sociedade. “Serão os algoritmos a decidir por nós quem somos e o que devemos saber acerca de nós mesmos. [...] Se fizermos o esforço, ainda conseguimos investigar quem realmente somos. Mas se queremos aproveitar esta oportunidade, o melhor é fazê-lo já” (p.362). O livro termina assim, com um repto que não podemos ignorar.

REFERÊNCIAS

Harari, Y. (2018). *21 Lições para o século XXI*. Amadora: ELSINORE.